

## Atribuídos os Prémios GAZETA 2015

---

*Reunido no Clube de Jornalistas, o Júri dos Prémios Gazeta, os mais prestigiados galardões de jornalismo em Portugal, uma iniciativa anual promovida pelo CJ, com o patrocínio exclusivo da Caixa Geral de Depósitos, analisou os trabalhos concorrentes, relativos a 2015, com o seguinte resultado:*

**Prémio Gazeta Revelação** atribuído a **Sibila Lind**, jornalista do *Público*, pelo seu trabalho “Anatomia de uma Ópera”. Durante um mês, a jovem jornalista acompanhou e descreveu, de forma rigorosa e apelativa, os bastidores e ensaios de uma ópera (“The Rake’s Progress”, de Stravinsky, encenação de Rui Horta, e direcção musical de Joana Carneiro) que trata do amor, a perda e a loucura, “tão comuns – sublinha – na ópera como na vida”.

**Prémio Gazeta de Fotografia** atribuído ao fotojornalista açoreano **Pepe Brix** pela reportagem “Código Postal: A2053N”, um impressionante retrato da vida dos pescadores portugueses a bordo dos bacalhoeiros da frota portuguesa, que continuam a embarcar rumo à Terra Nova. O trabalho foi publicado na edição de Fevereiro de 2015 da edição portuguesa da *National Geographic* e, posteriormente, noutro formato, na *DN Magazine*.

**Rita Colaço**, da Antena 1, foi a vencedora do **Prémio Gazeta de Rádio**, com a reportagem “Mar da Palha, Zona C”, sobre o quotidiano de centenas de homens, mulheres e, por vezes crianças, em busca de ameijoas no estuário do Tejo. Ganha-se e perde-se a vida – descreve a repórter – mas dali saem toneladas de amêijoas japonesa, dando início a um circuito ilegal até Espanha. As que ficam em Portugal chegam à mesa dos consumidores, muitas vezes, contaminadas porque se encontram em *zona C* - área que exige uma depuração especial, inexistente no nosso país.

**Prémio Gazeta Multimédia** atribuído a **Catarina Santos** pela reportagem “20 anos são dois dias”, publicada no *site* da Rádio Renascença. Com recurso a texto, vídeo, fotografia e elementos gráficos, Catarina Santos

revisita a Bósnia e Herzegovina, 20 anos depois do fim da guerra, procurando entender, e descrever, até que ponto as feridas abertas pelo conflito foram sarando, e se a miragem de uma possível integração na União Europeia contribui ou não para o desenvolvimento efectivo do país.

**Ricardo J. Rodrigues** foi o vencedor do **Prémio Gazeta de Imprensa** com o trabalho “Um milagre na Guerra ou as muitas vidas de Isabel Batata Doce”, publicado na *Notícias Magazine*. Com sensibilidade e rigor jornalístico, conta-se a história de uma bebé de 2 anos, encontrada por soldados portugueses no mato, em Angola, no tempo da guerra colonial. Acolhida no quartel e trazida depois para Portugal, aqui cresceu com o apoio desses militares. No dia 29 de Setembro de 2015, cinquenta anos depois, Isabel Jacinto procurou no arquivo do *Diário de Notícias* um exemplar da edição que meio século antes noticiara, na primeira página, o baptismo da menina, no Sameiro, em Braga. Isabel queria levar uma cópia do jornal ao almoço de convívio dos antigos militares e, também, fazer perguntas, tentar reconstruir a memória desse passado de que sabia tão pouco e “gostava tanto de saber mais.”

O **Prémio Gazeta de Televisão** foi atribuído pelo júri a **Sofia Leite**, da RTP, pela reportagem “Água Vai, Pedra Leva”, sobre as levadas da Madeira, uma engenhosa forma tradicional de irrigação dos terrenos do sul por águas do lado norte e do interior montanhoso, que remonta ao próprio povoamento da ilha e se tornou património cultural. Estes autênticos aquedutos, talhados na rocha desde o século XV, têm, hoje, mais de 1500 quilómetros de extensão. Nos anos 40 de século passado houve um grande impulso na construção de levadas. Os trabalhadores eram suspensos do alto em cestos de vime, enquanto atacavam a pedra resistente com picaretas. Muitos perderam a vida para levar água e eletricidade à ilha. A reportagem apresenta, pela primeira vez, imagens em movimento da construção das levadas, e narra, através de testemunhos inéditos, essa secular epopeia madeirense.

- A imagem de Paulo Alexandre, edição de imagem: Sérgio Alexandre e som de António Garcia.

Ao jornal **Reconquista**, semanário da Beira Baixa, com sede em Castelo Branco, foi atribuído o **Gazeta de Imprensa Regional**. Fundado em Maio de 1945, o jornal, dirigido por Agostinho Dias, assume-se, desde então

como “semanário regional de informação geral e de inspiração cristã”. Graças à sua ampla e diversificada informação sobre a realidade regional, a par de uma bem sucedida interação com as escolas da região, o Reconquista assume-se, igualmente, como líder de audiências na sua área de influência, com número considerável de assinantes, uma tiragem semanal de 13 mil exemplares e uma atractiva, e permanentemente actualizada edição on-line.

O Troféu **Gazeta de Mérito** foi atribuído a **Vicente Jorge Silva**. Natural da Madeira (1946). VJS iniciou uma longa e destacada carreira de jornalismo na direcção do *Comércio do Funchal*, um dos casos mais singulares na Imprensa portuguesa no tempo da ditadura. Teve, depois do 25 de Abril, um papel determinante na criação e direcção da *Revista do Expresso*, publicação de referência na abordagem dos temas culturais e internacionais. Fundador e primeiro director do jornal *Público*, Vicente Jorge Silva é um indiscutível exemplo de profissional inovador e pioneiro na Imprensa nacional das últimas décadas do século XX.

*O Júri dos Prémios Gazeta 2015 teve a seguinte constituição: Eugénio Alves (CJ), Cesário Borga (CJ), Eva Henningsen (Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal), Fernanda Bizarro (Freelancer), Fernando Correia (jornalista e professor universitário), Fernando Cascais (docente universitário e Cenjor), Jorge Leitão Ramos (crítico de cinema e televisão), José Rebelo (docente universitário) e Paulo Martins (docente universitário e Comissão da Carteira Profissional).*